



8/ MUSEU A DENTRO O PRIMEIRO LABORATÓRIO

MOSTRA DE EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO DO INÍCIO DO SÉCULO XX
PERTENCENTES AO MÉDICO HENRIQUE HENRIQUES FLORES

*IV momento da exposição Do Mar e da Terra...
uma história no Atlântico.*

Patente até outubro. Terça a domingo das 10h00 às 17h30

Em 2016, o Museu de Angra do Heroísmo recebeu a doação de um interessantíssimo acervo, proveniente do que se pode considerar, tanto quanto se sabe, o mais antigo laboratório de análises clínicas dos Açores, entre instrumentos, aparelhos, equipamentos, móveis, livros e documentação diversa, pertencentes ao Doutor Henrique Henriques Flores (1907-1985). A enorme relevância da doação, além da singularidade, prende-se com a data em que tudo isso começou: 1933. Poucos anos tinham passado desde 1928, quando Fleming descobriu o primeiro antibiótico natural, a penicilina. O conjunto, agora conservado no Museu, permitiu a organização de uma reserva visitável ao modo de um laboratório de análises clínicas, típico da época de Alexander Fleming, e com inúmeras curiosidades de funcionamento que bem demonstram o esforço e pioneirismo da geração a que pertence.



CONEXÃO: RAMINHO - GÄVSTA | ESCULTURA DE BALTASAR PINHEIRO

**Sala Dacosta. Patente até setembro.
Terça a domingo das 10h00 às 17h30**

A pedra vulcânica e a madeira complementam-se nestes trabalhos, materializando o encontro improvável entre dois lugares situados em diâmetros opostos da Europa Ocidental: Raminho, a freguesia da ilha Terceira onde nasceu o escultor, e Gävsta, localidade sueca, onde reside há dez anos.



ALMANAQUE DO CAMPONEZ | 100 ANOS

**Sala do Capítulo. Patente até setembro.
Terça a domingo das 10h00 às 17h30**

O *Almanaque do Camponez*, publicado em Angra do Heroísmo, desde 1918 é, hoje em dia, o mais antigo do género nos Açores e o mais antigo do país. Este século de existência é assinalado pelo MAH com uma exposição, onde se comentam, recordam e desvelam factos em torno do que é um almanaque e para que serve. Equipamentos de impressão, como prelos mecânicos a pedal e à mão, móveis de gavetas com tipos de chumbo, tabuleiros, restos de composição, gravuras e matrizes, e vária outra parafernália, típica de uma tipografia de base manual, servem de enquadramento explicativo a algumas dezenas de almanaques que, por seu lado, mostram a variedade de temas e de justificativos para que estas publicações ainda mantenham a vitalidade que se conhece e admira. Paralelamente, recorda-se a figura de Manuel Joaquim de Andrade, fundador do *Almanaque do Camponez* e animador incansável do que foi a Livraria Editora Andrade, à Rua Direita de Angra.



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



DEPÓSITO DE CONCENTRADOS ALEMÃS NA ILHA TERCEIRA

Igreja de São João Baptista. Patente até setembro

A memória colectiva optou por os esquecer... contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães enviados para o Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.

Colaboração:



Foto: álbum de Alfred Hölzer, Coleção MAH.



OÁSIS | WILDLIFE PHOTOGRAPHY BY NUNO SÁ

Passeio lateral do Auditório da Madalena. Patente até setembro

Oásis by Nuno Sá | Wildlife Photography é composta por fotografias subaquáticas em grande formato, instaladas em painéis exteriores, que dão a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano e fazem dele um inusitado oásis, que poucos têm a oportunidade de vislumbrar.

Colaboração:



Município da
madalena

Oásis
by
Nuno Sá
wildlife photography



BARCOS COM HISTÓRIA

Fórum Terceira. Patente até 20 de Agosto. Segunda a sábado, das 10h00 às 20h00; domingo, das 14h00 às 20h00

Este conjunto de modelos de barcos de dimensões variáveis, em madeira ou em materiais sintéticos, representativo da Coleção Náutica do Museu de Angra do Heroísmo, evoca histórias de glória, coragem e aventura que tiveram como protagonistas navegadores e militares, pescadores e marinheiros.



Colaboração:



DINOSSÁURIOS NO CENTRO DE CIÊNCIA

Centro de Ciência de Angra do Heroísmo | Observatório do Ambiente dos Açores. Patente até 28 de dezembro.

Terça a sexta, das 9h às 18h; segunda e sábado, das 9h às 16h.

Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Réplicas de fósseis de várias espécies de dinossáurios, pertença do MAH, estão expostos no Centro de Ciência de Angra do Heroísmo, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.

Colaboração:





PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
Visitas de estudo: entrada grátis.
Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
Cartão Jovem Municipal: 1.00€
Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de verão:

1 de abril a 30 de setembro
Terça-feira a domingo e em dias feriados: 10h00 às 17h30

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.





OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da “Fenix Angrense” e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



**Domingos
com música**
11h00

Igreja de Nossa Senhora da Guia • Museu de Angra do Heroísmo
Concerto no órgão histórico construído
por António Machado e Cerveira, em 1788
Organista: Gustaaf van Manen
Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII

DOMINGOS COM MÚSICA

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia,
6, 13, 20, 27 de agosto, 11h00
Entrada gratuita.



CONCERTO PARA ÓRGÃO E CRAVO

Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, 19 de agosto, 21h00
Organista Johan Brouwer.
Obras de Girolamo Frescobaldi (1583-1643)
e de Johann Sebastian Bach (1685-1750).
Entrada gratuita.

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



AO CABO DO MEDO

As viagens fabulosas de Ulisses e Santo Antão e as não menos fantásticas proezas de Afonso Baldaia e Bartolomeu Dias dão o mote a um conjunto de jogos e gincanas que tematizam a concepção medieval da Terra e o advento de um novo mundo protagonizado pelos portugueses.
Adaptável em função da faixa etária.



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.
Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT